

CONEXÃO
ESPÓS
SOLIDARIEDADE NA PESQUISA
E PERSPECTIVAS DE DOCÊNCIA

Roseli Figaro
Gean Gonçalves
(Organizadores)

São Paulo
ECA-USP
2019

Expediente

Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Vahan Agopyan
Reitor
Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez
Vice-Reitor

Escola de Comunicações e Artes

Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro
Diretor
Profa. Dra. Brasilina Passarelli
Vice-Diretora
Profa. Dra. Vânia Mara Alves de Lima
Presidente da Comissão de Pós-Graduação

Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Profa. Dra. Roseli Aparecida Figaro Paulino
Coordenadora
Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho
Vice-Coordenador

Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari (titular)
Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli (titular)
Prof. Dr. Wagner Souza e Silva (titular)
Gean Oliveira Gonçalves (representante discente titular)

Profa. Dra. Claudia Lago (suplente)
Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly (suplente)
Prof. Dr. Luiz Alberto Beserra de Farias (suplente)
Beatriz Sequeira de Carvalho (representante discente suplente)

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C743

Conexão pós: solidariedade na pesquisa e perspectivas de docência [recurso eletrônico] /
Roseli Fígaro, Gean Gonçalves (organizadores) – São Paulo: ECA-USP, 2019.
187 p.

ISBN 978-85-7205-264-1

1. Comunicação 2. Comunicação – Pesquisa I. Título II. Fígaro, Roseli III. Gonçalves,
Gean

CDD 23.ed. – 302.2

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Navegando com a telenovela: mediações, recepção e ficção televisiva em tempos transmídia: alguns apontamentos¹

Tissiana Nogueira Pereira

Doutoranda em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN-ECA/USP) e membro do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (Obitel). Linha de Pesquisa: Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação. Orientadora: Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Email: tissianapereira@yahoo.com.br

Resumo: O texto apresenta apontamentos sobre pesquisa a propósito da releitura e atualização teórico- metodológica do livro **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade** (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002), ou seja, como a recepção da telenovela tem sido reconfigurada devido ao contexto comunicacional atual das novas mídias, em que as tecnologias estão criando um ambiente transmídia já incorporado no cotidiano. O eixo teórico e metodológico é a teoria das mediações (MARTÍN-BARBERO, 1987) acrescida pelos estudos sobre transmídia.

Palavras-chave: Telenovela. Recepção. Mediação. Transmídia.

Introdução

O presente texto traz parte dos apontamentos e reflexões elaborados até este momento da pesquisa de doutorado em andamento sobre a releitura e atualização teórico-metodológica do livro **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade** (LOPES, BORELLI e RESENDE, 2002). Estamos estudando como a recepção da telenovela tem sido reconfigurada por causa do contexto comunicacional atual das novas mídias, em que as tecnologias estão criando um ambiente transmídia já incorporado no cotidiano comum das pessoas e nas mídias sociais. Filiamo-nos aos estudos de comunicação que consideram a correlação entre a cultura e a sociedade contemporânea, sendo a cultura entendida como “[...] significados e práticas que move e constitui a vida social.” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 26) Reconhecemos ainda a relação recíproca entre a cultura e a comunicação, aqui entendida como um processo complexo e intermitente que envolve a produção, a mensagem, a recepção e o consumo. Nessa perspectiva, pesquisar a interação entre comunicação e cultura exige uma aproximação antropológica, “pois o cotidiano tem valor histórico para compreender a sociedade.” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 66)

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Fincance code 001.

Como fundamentação teórica, temos a teoria das mediações de Martín-Barbero (1987), coadjuvado por autores latino-americanos que problematizam a comunicação e a cultura e que consolidaram tais estudos como García Canclini, Orozco Gómez, Lopes e Escosteguy. Eles des-sencializam a cultura e têm preocupação com a ação social, produzindo “[...] uma teoria engajada nas diferenças culturais.” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 39) O principal interesse é ver e investigar os cruzamentos entre as estruturas sociais e as formas e práticas culturais e, por isso, a análise dos meios de comunicação é feita problematizando o poder e a hegemonia e sua relação com a cultura e os processos políticos.

Um dos produtos comunicacionais capazes de melhor possibilitar essa análise da relação cultura, hegemonia e política é a telenovela brasileira, pois “[...] é dos raros textos consumidos por cidadãos pertencentes às mais diversas classes sociais, um repertório privilegiado para medir diferenças.” (HAMBURGUER, 2005, p. 73) Além disso, atua como “narrativa da nação” e “recurso comunicativo” capaz de problematizar temáticas amplas em tramas pontuais, sugerindo a fusão dos domínios do público e do privado (LOPES, 2009).

A teoria das mediações e suas novas configurações contemporâneas

É importante ressaltar que, para pensar a recepção, Martín-Barbero também reflete sobre a produção, pois entende que o processo comunicativo é dialético entre a produção e a recepção. O autor entende que a recepção não é apenas o momento exato em que se está assistindo à televisão, mas um processo que ocorre antes e depois dessa ação, por isso, deve ser analisada dentro de um espaço mediado. Daí que cada sujeito lê e interpreta as mensagens dos meios de comunicação de acordo com sua vivência na sociedade e “[...] os diferentes modos de ler as mensagens estão muito ligados às tradições, preocupações e expectativas da vida prática de cada um.” (LOPES, 1997, p. 166) É por isso que “[...] a comunicação se tornou questão de mediações mais do que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, senão de reconhecimento.” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 28) As mediações, então, estão inseridas nas práticas sociais cotidianas dos sujeitos e são os lugares que estão entre a produção e a recepção:

Las mediaciones son ese lugar desde donde es posible compree: lo que se produce en la televisión no responde unicamente a requerimientos del sistema industrial y a estrategias comerciales sino también a exigencias que vienen de la trama cultural y los modos de ver. (MARTÍN-BARBERO, 1992, p. 20)

Assim sendo, estudar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que, entre a produção e a recepção, existe um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza (PEREIRA, 2015, p. 43). Num primeiro momento, Martín-Barbero (1987) sugere três lugares de mediação que interferem e alteram a maneira como os receptores recebem e interpretam os conteúdos midiáticos: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. A cotidianidade é definida como o espaço em que as pessoas mostram verdadeiramente como são, onde se confrontam através das relações sociais e da interação com as instituições. É uma das mais importantes mediações, já que a família, mesmo com as constantes mudanças propiciadas

pela acessibilidade móvel e remota, ainda é a unidade básica de audiência. Representa também um lugar de conflitos e tensões que, reproduzindo as relações de poder da sociedade, faz com que os indivíduos manifestem seus anseios e inquietações mais sinceros (PEREIRA, 2015, p. 43). A temporalidade social é a mediação que contrapõe o tempo do cotidiano (tempo repetitivo) ao tempo produtivo (tempo valorizado pelo capital, que se pode medir), bem como a televisão, que também é organizada pelo tempo da repetição e do fragmento, incorporando-se assim ao cotidiano dos receptores. Já a mediação “[...] competência cultural se refere a toda vivência cultural que o indivíduo adquire ao longo da vida, não apenas através da educação formal, mas por meio das experiências adquiridas em seu cotidiano.” (idem) Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 40) afirmam que, no processo de recepção de telenovela, a mediação “[...] deve ser entendida como processo estruturante que configura e reconfigura tanto a interação dos membros da audiência com os meios, como a criação por parte deles dos sentidos dessa interação.”

Então, as primeiras mediações estavam inseridas no primeiro mapa elaborado pelo autor, em todos os espaços compreendidos entre as lógicas de produção, os formatos industriais, as matrizes culturais e as competências de recepção. Por ser um processo que ocorre tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, tais mediações não têm lugar fixo para serem localizadas. Importante salientar que a comunicação, a cultura e a política aparecem como centrais e, como já mencionamos anteriormente, não podem ser deslocadas uma das outras por estarem inter-relacionadas. Segue o primeiro mapa elaborado pelo autor.

Figura 1- Primeiro Mapa Metodológico das Mediações (1987)



Fonte: *Introducción 1*: G. Gili, Barcelona: ed. UFRJ, 2001.

Poucos anos depois do primeiro mapa, em **De los medios a las practicas** (1990), Martín-Barbero sugere que esses três lugares de mediação citados anteriormente (cotidianidade

familiar, temporalidade social e competência cultural) sejam convertidos em três diferentes dimensões: sociabilidade, ritualidade e tecnicidade. No entanto, o autor não relacionou os termos cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural com essas novas dimensões propostas por Ronsini (2011). A sociabilidade é o espaço onde se estabelecem as relações sociais bem como as subjetividades compostas por essas relações e que interferem o contato dos atores com o mundo social e também com a mídia. Tal mediação é um lugar “[...] de ancoragem da práxis comunicativa e resulta dos modos e usos coletivos de comunicação, isto é, de interpeleção/constituição dos atores sociais e de suas relações (hegemonia/contra hegemonia) com o poder.” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 17) A sociabilidade contribui para a constituição das identidades e das formas de interação dos sujeitos (RONSINI; SILVA; WOTTRICH, 2009) e seus “[...] referentes individuais, de gênero, etnia e geração que são estruturados a partir de uma posição de classe.” (RONSINI, 2011, p. 91) É o contexto social e histórico que faz com que os sujeitos definam suas posições, atitudes e comportamentos no âmbito da recepção midiática. Isso é explicado através da sociologia de reprodução de Bourdieu:

[...] as relações sociais são pensadas a partir da noção de ‘campo’ bourdiana, e o papel do analista da recepção é compreender os vínculos entre a estrutura de poder que regula o processo singular de dar sentido aos formatos industriais (discursos, gêneros, programas e/ou grades de programação) e suas matrizes culturais. (RONSINI, 2011, p. 92)

A mediação *ritualidade* “[...] se refere aos diferentes usos sociais dos meios e aos diferentes trajetos de leitura [...]” (RONSINI, 2010, p. 9) feitos pelos receptores, ou seja, são os modos de ver e ler os textos dos produtos midiáticos. As múltiplas trajetórias de leitura estão:

[...] ligadas às condições sociais do gosto, marcadas por níveis e qualidade de educação, por posses e saberes constituídos na memória étnica, de classe, ou de gênero, e por hábitos familiares de convivência com a cultura letrada, oral ou audiovisual, que carregam a experiência do ver sobre a do ler ou vice-versa. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 19)

Esses modos de ler e de ver a mídia constituem “gramáticas de ação” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 19) e regulam o modo como a cotidianidade dos sujeitos interage com o tempo e o espaço dos meios de comunicação. Dessa maneira, a ritualidade “[...] remete-nos ao nexos simbólico que sustenta toda a comunicação: à sua ancoragem na memória, aos seus ritmos e formas, seus cenários de interação e repetição.” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 19) Esta mediação:

[...] permite pensar a modelagem dos ritmos que imprimimos ao viver cotidiano. Essa ritualidade, a que nós todos nos submetemos e ajudamos a criar, está vinculada ao triunfo da apresentação sobre a significação de modo que a simbolização do espaço (o lugar), a importância imediata dele em nossas vidas, é atravessada pela fantasia da apresentação e, assim a ritualidade instituída pela técnica dificulta a interlocução ao nos oferecer a trama agendada para discussão e suas resoluções prévias. (RONSINI, 2011, p. 91)

De modo empírico, a mediação ritualidade é verificada no momento do encontro do receptor com a mídia ou, nesse caso, no momento da assistência da telenovela que se configura em um ritual no qual os telespectadores, através de seus valores incorporados, colocam constantemente

te em jogo a significação de bens simbólicos e materiais (PEREIRA, 2015, p. 45).

A tecnicidade não se relaciona à noção pura e simples de aparato tecnológico, mas “[...] aponta para os modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais.” (RONSINI, 2011, p. 88) Remete-se à construção de novas práticas através das diferentes linguagens dos meios, traduzindo em formato industrial a competitividade tecnológica das empresas de comunicação e também sua competência comunicativa (RONSINI, 2012, p. 69). A simultaneidade das tarefas exigida atualmente pelos meios de comunicação como “aparatos tecnoperceptivos” (RONSINI, 2012, p. 69) acabam por mobilizar uma necessidade de produção e consumo voraz, instantâneo e multitela. A consequência disso é também uma “[...] vivência fragmentada e heterogênea tal como o ritmo das imagens nas telas da televisão e do computador.” (RONSINI, 2012, p. 69)

Tal mediação é definida também como o estatuto social da técnica, a competência de linguagem (MARTÍN-BARBERO, 2002). É a materialidade no discurso remetendo à constituição de gramáticas que dão origem aos formatos midiáticos, recuperando assim o sentido original do termo grego *techné* (que significa saber fazer, habilidade de expressar através de formas materiais). Simboliza outras dimensões do espaço na medida em que na contemporaneidade a sociedade globalizada adotou um modelo técnico unificado que supre a demanda da recepção/consumo, mas também busca o lucro para as empresas de comunicação. Assim, o segundo e também mais utilizado mapa de Martín-Barbero pelos pesquisadores de comunicação ficou configurado da seguinte maneira:

Figura 2 - Segundo Mapa Teórico-Methodológico das Mediações (1998)



Fonte: *Introducción 2: Pistas para entre-ver medios y mediaciones*. Convenio Andrés Bello, Bogotá :ed. UFRJ 2ª ed. 2001

Martín-Barbero retoma a discussão acerca das mediações com o intuito de ampliar e redefinir a abrangência teórica do conceito face ao contexto contemporâneo e globalizado de comunicação. Propõe, então, a substituição das mediações *institucionalidade e sociabilidade* por *identidade e cognitividade*, respectivamente. Isso porque entende que a “[...] mutação tecnológica passou a configurar um novo ecossistema comunicativo [...]” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 222) na sociedade atual, de tal forma que o autor vincula esse novo mapa de investigação das mutações culturais contemporâneas em que os eixos são a temporalidade/formas de espaço e mobilidade/fluxos. Para Lopes (2014, p. 72), a temporalidade contemporânea “[...] configura a crise da experiência moderna do tempo, que se manifesta na transformação profunda da estrutura da temporalidade, no culto ao presente, no debilitamento da relação histórica com o passado e na confusão dos tempos que nos prende à simultaneidade do atual.” As temporalidades vividas por cada sociedade são heterogêneas, pois é possível conviver tanto com formações culturais arcaicas quanto residuais e até emergentes (MARTÍN-BARBERO, 1995).

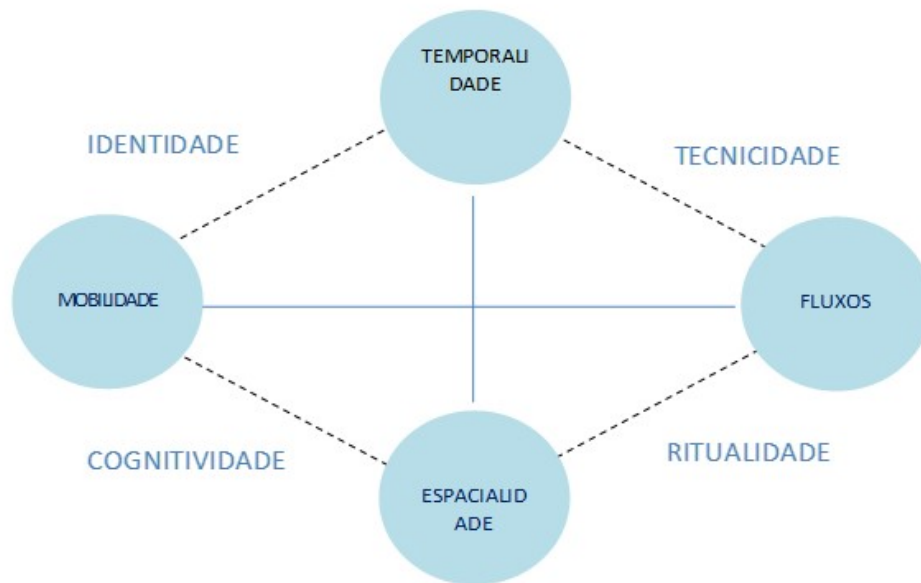
Já a mediação espacialidade, como o nome mesmo já remete, significa estar presente nos mais variados espaços, sendo eles:

[...] o espaço habitado do território feito de proximidade e pertencimento, o espaço comunicacional que as redes eletrônicas tecem, o espaço imaginado da nação e de sua identidade, o espaço da cidade moderna com a subjetividade que emerge da nova relação com a cidade, dos modos de sua apropriação. (LOPES, 2014, p. 73)

Assim, os espaços e territórios são pensados no plural, pois eles entram em contato uns com os outros nessa nova configuração de mundo globalizado em que vivemos. É a espacialidade um dos eixos centrais da nossa contemporaneidade, já que o tempo está cada vez mais veloz e dinâmico com as novas tecnologias.

A mobilidade é definida pelo trânsito ininterrupto das migrações populacionais, mas também dessas migrações entendidas como deslocamentos que ocorrem a partir do contato das pessoas com a internet, ocasionando, assim, “[...] o aparecimento das novas figuras de sensibilidade” (LOPES, 2014, p. 73). Por isso, essa mediação tem estreita relação com a mediação que Martín-Barbero (2010) denominou de fluxos, sendo esses de imagens, virtuais, de informação e de pessoas. Para Lopes (2014), tais fluxos migratórios acabam por ocasionar desordens sociais e políticas na cidade, ao passo que os de mídia uma desestabilidade na cultura escolar e letrada, devido ao fato de que a tecnologia digital desloca os saberes e altera os estatutos cognitivo e institucional, fazendo com que desapareçam gradualmente as fronteiras “[...] entre razão e imaginação, saber e informação, arte e ciência, saber especializado e conhecimento comum.” (LOPES, 2014, p. 73) Segue, então, esse terceiro mapa proposto pelo investigador:

Figura 3 - Terceiro Mapa Metodológico das Mediações (2010)



Fonte: *Introducción 3: Preámbulo a un mapa de las mutaciones comunicativas y culturales*: Ed. Anthropos, Barcelona.

Recentemente, em julho de 2017, foi divulgado no último encontro da International Association for Media and Communication Research - a IAMCR, em Cartagena, na Colômbia – um quarto mapa, ainda não publicado, sobre as mutações comunicativas. Nele, aparecem novas mediações, bem como outras antigas foram reposicionadas no mapa, constituintes de novos eixos. Surgem então as novas mediações: *narrativas, redes e cidadanias*. E dois novos eixos: *sensorialidades e tecnicidades*, este último que, no terceiro mapa, era considerado pelo autor como mediação, agora passa a se tornar eixo. Para Lopes (2018, p. 59), esse novo mapa é “[...] rizomático em que essas mediações se tornaram básicas e se despregam podendo ser relacionadas em formas de direções e densidades diferentes.” Nesse novo mapa, as mediações podem ser articuladas com identidades, cidadanias, redes e narrativas a fim de atender aos mais variados objetos de pesquisas de comunicação da contemporaneidade.

Nesse último mapa, Martín-Barbero (2017) reflete sobre a teoria da sensibilidade, dialogando assim com a partilha do sensível de Rancière. Ele faz isso de duas formas: segundo Lopes (2018, p. 59), a “[...] primeira, na linhagem iniciada por Benjamin e o surgimento de um novo *sensorium* na modernidade que chega a Rancière [...]”, recusando-se em reduzir a estética a uma reflexão especulativa, e sim alarga esta a “[...] uma reflexão vinculada aos muito distintos regimes de sensibilidade que coexistem na sociedade, e que o leva ao encontro de um regime que não havia sido considerado tradicionalmente estético, o do melodrama.” (LOPES, p. 59) A segunda forma, para Lopes (2018, p. 60), de diálogo com a partilha do sensível é que o autor e sua cartografia demonstram “[...] a disposição das posições e das competências dos indivíduos, pois a sua epistemologia [...] têm como base o olhar descentralizado do estudioso que contempla as margens e a valorização do fluxo comunicacional e do intercâmbio cultural.”

Podemos, então, dizer que existem novos parâmetros de sensações compartilhadas, demarcadas por diferentes experiências partilhadas na sociedade do consumo contemporânea.

Figura 4 - Quarto Mapa Metodológico das Mediações (2017)



Fonte: Entrevista de JMB a Omar Rincón, 2017 In: LOPES, 2018

A pesquisa de doutorado em andamento tem ainda como eixo teórico os estudos sobre transmídia e convergência por contribuírem para problematizar essa nova ambiência comunicativa possibilitada pelas novas mídias, fluxos e plataformas. Afinal, conforme Jenkins (2009), as novas mídias causaram e ainda causam enormes transformações na sociedade, bem como o conceito de classe social e distinção de classe a partir de Bourdieu (2007). Mas estes não serão colocados nesse texto porque, por questão de espaço, optamos por demonstrar um panorama geral da pesquisa em andamento e as questões relacionadas aos mapas das mediações e às reflexões acerca deles já que são estruturantes para o trabalho.

Justificativa do estudo

Apesar da grande oferta das novas tecnologias, a televisão ainda é o veículo de comunicação mais utilizado pelos brasileiros e ocupa um lugar importante “[...] nas dinâmicas da cultura cotidiana das maiorias, na transformação das sensibilidades, nos modos de construir imaginários e identidades.” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2004, p. 26) De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016², 89% da população brasileira assiste à televisão, sendo que 77% tem o hábito de assistir diariamente. Resultados de investigações anteriores da mesma pesquisa apontam que a telenovela continua sendo um dos formatos televisivos mais vistos diariamente pelos brasileiros.

² Pesquisa Brasileira de Mídia – encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>.

Por ter grande audiência e ser preferência nacional, a telenovela tem grande repercussão no cenário nacional, sendo assim a “narrativa da nação” (LOPES, 2003). Dessa forma, cria a noção de pertencimento nas pessoas ao acionar mecanismos de compartilhamento, participação e conversação em uma nação imaginada e compreendida em todas as camadas sociais. Ao assistir às ficções, os telespectadores são levados a um mundo e a lugares conhecidos e desconhecidos, mundos e narrativas diferentes. Mas também criam vínculos com o enredo e com os personagens. O tema da investigação em andamento é relevante também por ser contemporâneo e por refletir sobre um possível empoderamento do receptor dentro da nova ecologia comunicacional, com diversas possibilidades de produção, distribuição, fruição e apropriação dos conteúdos midiáticos.

A pesquisa, por versar sobre a recepção da telenovela, atentando para a reconfiguração desta em uma época em que as novas tecnologias proporcionam um ambiente transmídia presente na multiplicidade de telas, na interatividade e nas mídias sociais, é pertinente porque tem como principal interesse a investigação dos cruzamentos entre as estruturas sociais e as práticas culturais. Por isso, a análise dos meios de comunicação é feita problematizando o poder e a hegemonia e sua relação com a cultura e os processos políticos. Entendemos, portanto, que pesquisas desse cunho são essenciais tanto para uma reflexão teórica quanto epistemológica do campo da comunicação, já que partilhamos da ideia de que o pesquisador não é apenas um observador neutro, ele é “[...] um sujeito político e moral.” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 53) Aliado a essas questões, torna-se essencial problematizar também a reconfiguração da comunicação na contemporaneidade devido às novas tecnologias.

Objetivos gerais

1) Transpor e readequar o protocolo metodológico de pesquisa utilizado no livro **Vivendo com a Telenovela** — mediações, recepção, teleficcionalidade, observando a recepção da telenovela *O Sétimo Guardião* (Globo, 21 horas), em duas famílias, uma de classe popular e outra de classe alta;

2) Explorar teórica e metodologicamente a recepção da telenovela nos dias de hoje, aqui definidos como tempos de transmídia.

Objetivos epistemológicos

Explorar e readequar teórica e metodologicamente a recepção de uma telenovela no atual ambiente transmídia, fazendo a releitura do estudo clássico de recepção **Vivendo com a telenovela** — mediações, recepção, teleficcionalidade (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002), realizado há 16 anos, quando não existia tal realidade.

Objetivos teóricos

Contribuir para o avanço teórico e metodológico de estudos de recepção de ficção televisiva/transmídia. Também colaborar para o resgate do caráter político das pesquisas de comunicação,

principalmente aquelas que discutem as questões de empoderamento do receptor frente à perspectiva contemporânea da comunicação dentro do ecossistema transmídia.

Objetivos empíricos

Analisar como a recepção da telenovela, basicamente de assistência coletiva familiar, foi reconfigurada pela transmídiação. Mais especificamente, propomo-nos a desvendar de que maneira isso acontece em duas famílias de diferentes classes sociais.

Metodologia

O livro clássico de recepção **Vivendo com a telenovela** — mediações, recepção, teleficionalidade (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002) será atualizado a partir da reflexão sobre a contemporaneidade dos processos comunicacionais envolvendo a transmídia. Portanto, a tese é de exploração metodológica por transpor e readequar tanto a teoria das mediações quanto o protocolo metodológico presentes nesse livro. Além disso, combina etnografia da recepção e observação *online* sobre a forma de interagir dos receptores durante e após a telenovela e grupo de discussão. Adaptaremos ainda os mapas das mediações (MARTÍN-BARBERO, 1987, 2009, 2016, 2017) com o intuito de operacionalizar teórica e metodologicamente nossa pesquisa de recepção em época de transmídiação. O *corpus* da pesquisa é a telenovela das 21 horas, O Sétimo Guardião, da Rede Globo, e a amostra da pesquisa são duas famílias de classes sociais diferentes (classe média alta e classe média baixa). As técnicas de coleta são diário de campo, observação participante, observação *online*, entrevistas diretas (com um roteiro fechado), semi-diretas (com roteiro aberto e fechado) e não-direta (depoimento dos entrevistados), questionário, história de vida e história de vida cultural.

Resultados parciais

É possível apontar que a teoria das mediações de Martín-Barbero (1987-2017) continua cada vez mais atual, pois em seus mapas é possível:

[...] reconhecer que os meios constituem hoje espaços-chave de condensação e intersecção de múltiplas redes de poder e de produção cultural, mas também alertar, ao mesmo, contra o *pensamento único* que legitima a ideia de que a tecnologia é hoje o “grande mediador” entre pessoas e os mundo, quando o que a tecnologia media hoje, de modo mais intenso e acelerado, é a transformação da sociedade em mercado, e deste em principal agenciador da mundialização (em seus muitos e contrapostos sentidos). (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 19)

Dessa maneira, é possível investigar a recepção da telenovela tanto pela lógica de produção quanto pelas competências de recepção, que hoje são muitas, acompanhando as demandas causadas pelos fluxos que as fazem serem multitarefas:

[...] o pensamento comunicacional de Martín-Barbero não se conforma a uma teoria da recepção nem a uma teoria das mediações, mas constitui uma teoria da comunicação específica, caracterizada por uma epistemologia, metodologia e conceitos próprios, a que denominamos teoria barberiana da comunicação. (LOPES, 2018, p. 39)

É a partir desse pensamento, de que Martín–Barbero instaurou um conceito complexo e completo, que Lopes (2018) denominou de “Teoria Barberiana de Comunicação”, que passamos à elaboração da tese. Através desse norte, foi viável esclarecer como será feita a mobilização dos mapas das mediações na tese, bem como a confecção do protocolo multimetodológico. Este protocolo é então a operacionalização da mobilização de todos os mapas no meu trabalho, a serem utilizados durante e após a pesquisa de campo com as duas famílias informantes.

Quadro 1 - Protocolo Multimetodológico da Tese

Mediações	Temporalidades	Narrativas	Tecnicidades	Redes	Espacialidades	Cidadanias	Sensorialidades	Identities
Coleta de Dados								
<i>1. Trabalho de campo com 2 famílias</i>								
Técnica Quantitativa	QC	QC	QC	QC	QC	QC	QC	QC
Técnica Qualitativa	OE	OE	OE	OE	OE	OE	OE	OE
					HV	HV	HV	HV
	EG	EG	EG					
					QSE	QSE		QSE
	OO	OO	OO	OO	OO	OO	OO	OO
	GD	GD	GD	GD	GD	GD	GD	GD
<i>1. Corpus: TVN gravação de todos os capítulos</i>								
	TVN-R	TVN-R	TVN-R	TVN-R	TVN-R	TVN-R	TVN-R	TVN-R
	Sinopse	Sinopse	Sinopse				Sinopse	
	Clipping	Clipping	Clipping				Clipping	
Tratamento dos Dados								
Transcrição instrumentos	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos
Tabulação por mediação	Maxqda	Maxqda	Maxqda	Maxqda	Maxqda	Maxqda	Maxqda	Maxqda
Análise	Estudo de caso	Análise gênero ficcional	Análise gênero ficcional; Estudo de caso	Análise de conteúdo	Análise de conteúdo	Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso

Legenda: QC: Questionário de consumo/OE: Observação etnográfica/HV: História de vida/EG: Entrevista de gênero/QSE: Questionário socioeconômico/OO: Observação online/GD: Grupo de discussão/TVN-R: Telenovela reeditada.

Referências

- LOPES, Maria Immacolata V.; BORELLI, Sílvia Helena S.; RESENDE, V. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção e teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. et al. Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo. de (Org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009.
- _____. Algumas Reflexões Metodológicas sobre a Recepção Televisiva Transmídia. **Revista GEMINIS // Edição Especial – JIG**, 2014
- _____. A teoria barberiana da comunicação. **MATRIZES**, v. 12, n. 1 jan./abril, São Paulo, 2018.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- _____. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
- _____. Dos meios às mediações: 3 introduções. Tradução de LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; CASTILHO, Fernanda. **MATRIZES**, v. 12, n. 1 jan./abril, São Paulo, 2018.
- _____. **Oficio de Cartógrafo Travesías latino-americanas de la comunicación en la cultura**. Fondo de Cultura Económica: Chile, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- PEREIRA, Tíssiana N. **Da felicidade à alegria: os usos e as apropriações do telejornal Jornal Nacional por famílias de classe popular**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015.
- RONSINI, Veneza. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: GOMES, I; JANOTTI JUNIOR, J. **Comunicação e estudos culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- _____. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: **XIX Encontro da Compós**. Rio de Janeiro, 2010.
- _____. **A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela do horário nobre**. Porto Alegre: Sulina, 2012
- RONSINI, Veneza; SILVA, Renata.; WOTTRICH, Laura. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero no Estudo de Recepção de Telenovela. In: **Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (Nacional) – Comunicação, educação e cultura na era digital**. Curitiba/PR, 2009.